

O comprometimento da funcionalidade dos idosos vítimas da COVID-19

Bianca Mendonça Reis¹; Dayse Vieira Santos Barbosa²; Wilson Nunes²; Andrea Moreira da Silva²; Silvia Cristina Marques Nunes Pricinote²; Wilson Nunes²; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A COVID-19 é uma doença infecciosa que afeta as pessoas de diferentes maneiras. Em sua maioria, os infectados apresentam apenas sintomas leves a moderados, de curta duração, e não necessitam hospitalização. Entretanto, alguns pacientes apresentam doenças e sintomas após a cura da doença viral. Os idosos representam um dos principais grupos de risco para esta infecção, estando expostos a maiores números de agravos e maior mortalidade pela COVID-19 principalmente os com multimorbidades associadas, apresentam maiores déficits no sistema imunológico, estando mais predispostos a mortalidade e complicações pela infecção viral, o que pode acarretar em comprometimento da funcionalidade e aumento da fragilidade nessa população. Foi realizada uma mini revisão de literatura, com base em cinco artigos datados entre 2020 a 2021 e selecionados a partir das bases de dados do PubMed e Scielo. Inúmeros estudos demonstraram que a COVID-19 impactou negativamente na saúde da população idosa. Nota-se que a fragilidade esteve aumentada em idosos após a doença e que os índices de fragilidade estiveram relacionados com o prognóstico. Outros sintomas como dispneia, fadiga e diminuição da atividade física também aumentaram nesses pacientes. Nesse sentido, os sistemas de saúde devem atentar-se às individualidades dessa população frente à nova doença, tendo em vista seus impactos a longo prazo na funcionalidade em idosos, principalmente nos com multimorbidades.

Palavras-chave: Idosos. Funcionalidade. Incapacidade . COVID-19.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é considerado um processo único e dinâmico que comporta a integralidade do indivíduo em relação à dimensão física, psicológica, psicossocial, existencial, cronológica, laboral, dentre várias outras que se alteram gradativamente com a idade e estão relacionadas com a perspectiva do mundo pela pessoa. Também envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas que incidem sobre o organismo através de fatores ambientais e socioculturais, como a qualidade e estilo de vida, dieta, sedentarismo, exercício e condições socioeconômicas e culturais (DE PAIVA et al., 2021).

O envelhecimento é uma trajetória que percorre todo o ciclo da vida, em todas as etapas, permitindo que o organismo se altere, adaptando-se para um melhor ajustamento à sobrevivência (ERIKSON et al., 1998). Logo, nota-se que não somente os velhos envelhecem, pois o indivíduo desde o nascimento até à morte nunca deixa de envelhecer, o que permite concluir que envelhecer é o mesmo que viver, sendo um processo que dura por toda vida (DE PAIVA et al., 2021).

A COVID-19 é uma doença infecciosa que afeta as pessoas de diferentes maneiras. Em sua maioria, os infectados apresentam apenas sintomas leves a moderados, de curta duração, e não necessitam de hospitalização. No entanto, a COVID-19 não afeta apenas os pulmões, sendo atualmente descrita como uma doença multissistêmica. Paralelamente, um estado hiperinflamatório provocado pela resposta imunitária do paciente (tempestade de citocinas) parece ser responsável pelo agravamento da disfunção de vários órgãos e sistemas (YE et al., 2020).

Foram relatados em todo planeta indivíduos que cursam com sintomas mais prolongados, desenvolvendo a síndrome pós-COVID-19. Esta síndrome é caracterizada por um amplo número de alterações na saúde dos doentes, as quais são recorrentes ou contínuas em pessoas que foram infectadas com o vírus SARS-Cov-2. Destacam-se o cansaço ou fadiga, desnutrição, dificuldade de concentração, anosmia ou ageusia, tontura, taquicardia, palpitação, dispneia, tosse, transtornos do humor, fibrose pulmonar, insuficiência renal crônica e dor (DE CASTRO et al., 2021).

Os idosos representam um dos principais grupos de risco para esta infecção, estando expostos a maiores números de agravos e maior mortalidade pelo COVID-19 principalmente os com multimorbidades associadas, apresentam maiores déficits no sistema imunológico, estando mais predispostos a mortalidade e complicações pela infecção viral (FLORES; LAMPERT, 2020).

Para avaliação da funcionalidade em idosos, o desempenho das atividades de vida diária é considerado acurado, sendo amplamente utilizado. Existem inúmeras escalas que avaliam a capacidade funcional na literatura, o índice de Katz, por exemplo, contempla as atividades descritas como Atividades

Básicas de Vida Diária, em que a avaliação do autocuidado, mobilidade, continência e capacidade de se alimentar trazem dados muito importantes sobre a independência do idoso (DE PAULA et al., 2013).

Além disso, o distanciamento social é responsável por impactos nessa população. A interação entre a limitação das atividades de um indivíduo, bem como sua restrição na participação social e a relação deste com os fatores contextuais interferem no seu desempenho em relação às Atividades de Vida Diárias (ANDRIOLO et al., 2016).

Nesse contexto, a crise sanitária global trouxe inúmeros efeitos na população, sendo a idosa uma população vulnerável para as complicações causadas por essa doença. Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo analisar o comprometimento da funcionalidade de idosos vítimas da COVID-19.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma minirevisão, que foi embasada em cinco artigos. Foram incluídos estudos de 2020 a 2021, que estabeleceram relação com o objetivo proposto. A busca dos estudos foi realizada utilizando os bancos de dados: a plataforma Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) e a biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores, encontrados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Funcionabilidade, idoso frágil, covid-19. Excluíram-se artigos que limitassem seus estudos a população não idosa.

RESULTADOS

Foram analisados 5 artigos originais para composição dos resultados, sendo escolhidos os trabalhos que se enquadravam no tema proposto, publicados nos anos de 2020 e 2021 nas bases de dados mencionadas.

Paiva et al. 2021, em um estudo caso-controle, avaliou, através de sintomas auditivos e vestibulares de idosos que tiveram COVID-19 recentemente, a funcionalidade e incapacidade desse grupo. Foi identificado que, além das dificuldades respiratórias, quando perguntados sobre sintomas percebidos após o tratamento, os pacientes relataram alterações musculares, dificuldade para entender a fala na presença de outros estímulos sonoros, diminuição do olfato e do paladar, dor de ouvido, zumbido, tontura e plenitude auricular. Foi identificado que houve comprometimento na funcionalidade da maioria dos participantes, considerados idosos jovens, independente do sexo, manifestação clínica ou do tipo de tratamento recebido. Da mesma forma, foi notória a relação da incapacidade com as repercussões nos domínios de Mobilidade, Atividade de Vida e Participação Social. A maioria dos idosos (60%) teve incapacidade grave, 20% apresentaram incapacidade leve e 20% apresentaram nenhuma incapacidade quando avaliados pelo instrumento WHODAS 2.0 (PAIVA et al., 2021).

Um estudo transversal, com grupo controle, realizado em Lisboa, avaliou a capacidade aeróbia funcional, força muscular periférica e respiratória, nível de dispneia e índice de fragilidade em 50 idosos maiores que 65 anos que já tiveram diagnóstico de COVID-19. Dentre os idosos diagnosticados em até 6 meses, houve diminuição dos valores de pressão inspiratória máxima e pressão expiratória máxima, na capacidade aeróbia, presença de dessaturação durante exercício, e aumento dos valores de percepção de dispneia e de Índice de Fragilidade, todos com p valor $<0,05$. No grupo com diagnóstico, 16% dos idosos apresentaram fragilidade leve e moderada, sendo que no grupo controle não se enquadraram como frágeis na Escala Clínica de Fragilidade (PEREIRA et al., 2021).

Um estudo realizado em Shizuoka no Japão, avaliou idosos pacientes de uma clínica cardiológica em que o acompanhamento ambulatorial foi interrompido pela pandemia pelo SarsCov-2. Foram utilizados os escores de KCL (King's College London) como parâmetro do estado de fragilidade. Foi observado que o índice de fragilidade se deteriorou significativamente em pacientes idosos com insuficiência cardíaca cuja reabilitação cardíaca ambulatorial foi interrompida devido ao COVID-19. Além disso, foi observado que houve diminuição da atividade física, sendo um grave problema nos idosos com insuficiência cardíaca por estar associada a um maior risco de hospitalização, morbidade e mortalidade (MICHITAKA et al., 2021).

Knopp et al. realizou um estudo de coorte com 217 indivíduos idosos hospitalizados com COVID-19. Foi observado que alguns idosos (12%) foram internados apresentando apenas síndrome de fragilidade (mobilidade reduzida, quedas ou delírio) em vez de sintomas comuns com febre, dispneia ou tosse. Também foram observados pacientes que se apresentaram com febre, dispneia ou delírio, sendo associados ao aumento da mortalidade. No entanto, a fragilidade não foi associada a aumento na mortalidade bem como foi associada a um menor grau de inflamação na admissão (KNOPP et al., 2020).

Já um estudo coorte prospectivo, realizado em um hospital em Porto Alegre com 25 pacientes maiores que 65 anos diagnosticados com COVID-19 analisou o Escore de Perme do primeiro e último atendimento de fisioterapia, tempo e desfecho da internação. O estudo concluiu que além da taxa de mortalidade ser maior nos idosos, estes apresentaram discreta redução de funcionalidade durante período da internação causada por complicações da COVID-19 (DOS SANTOS et al., 2020).

DISCUSSÃO

Sintomas e doenças apareceram em muitos sobreviventes do COVID-19 e são relatados em todo mundo (LIU et al., 2020). Os indivíduos idosos, principalmente os com multimorbidades associadas estão mais predispostos a mortalidade associada à infecção pelo COVID-19, como a identificação por Guan et al. (2020), de que idosos com diagnóstico prévio de Diabetes, Hipertensão, doenças cardiovasculares e cerebrovasculares são mais suscetíveis a estágios mais graves do COVID-19, bem como de aumento dessas comorbidades após a doença (GUAN et al., 2019).

Os principais sintomas relatados nos pacientes com síndrome pós-covid foram :semelhantes aos da fadiga da síndrome respiratória aguda pós-grave. Kamal et al., realizou um estudo com 300 sobreviventes da doença, em que o sintoma mais comumente relatado foi fadiga (72,8%); e manifestações mais críticas como acidente vascular cerebral, insuficiência renal, miocardite e fibrose pulmonar foram relatadas de maneira importante nesse grupo. Além disso, verificou-se que apenas 10,8% desse grupo não tiveram sintomas depois da cura da doença. Houve relação entre a presença de outras comorbidades, que são muito presentes na população idosa, e a gravidade da doença (KAMAL et al., 2020).

O índice de fragilidade aumentado nos idosos pós-covid foi encontrado em outros estudos como Owen et al. (2021), que correlacionou o Índice de Fragilidade e a mortalidade entre doentes hospitalizados com e sem diagnóstico de COVID-19, demonstrando existirem também diferenças no Índice de Fragilidade entre os grupos, existindo maior percentagem de fragilidade no grupo COVID-19 (OWEN et al., 2021). Por outro lado, a fragilidade também esteve relacionada com pior prognóstico em idosos com COVID-19, o que demonstra que essa variável é muito relevante nesses pacientes (DE BARROS et al., 2020).

Bezerra et al. demonstraram que a idade cronológica e a presença de multimorbidade não são os fatores de risco mais críticos para consequências desfavoráveis nos idosos com a doença, mas que o funcionamento seria essencial na determinação do prognóstico desses pacientes (BEZERRA et al., 2020). Por causar declínio funcional, diminuindo a capacidade do organismo de enfrentar desfechos negativos à saúde, como quedas, perda funcional e hospitalização com maior probabilidade de morte, a identificação de idosos frágeis torna-se fundamental no cuidado à pessoa idosa com COVID-19, condizendo com Richardson et al. (RICHARDSON et al., 2020).

A diminuição da atividade física causada pela fragilidade impõe grandes riscos na população idosa por estar fortemente associada à presença de fragilidade (PEREIRA et al., 2021). Idosos que diminuem a capacidade de realizar atividades físicas por conta da doença ou pelo distanciamento social foram fortemente impactados pela pandemia. De acordo com Yamada et al., pacientes idosos com insuficiência cardíaca cuja reabilitação cardíaca foi interrompida durante a pandemia pelo SarsCov-2 tenderam a apresentar menores escores de funcionalidade após esse período, fatores que estão relacionados com pior prognóstico nesses pacientes (YAMADA et al., 2020).

Dada a heterogeneidade da apresentação clínica da COVID-19, é essencial ter ferramentas simples para avaliar e monitorizar o impacto dos sintomas no sistema respiratório e na funcionalidade destes doentes (HEWITT et al., 2020). Observa-se a utilização de várias escalas para avaliação da funcionalidade nos idosos, o que pode ser visto que a utilização desses métodos foi essencial para melhor avaliação de prognóstico nessa população, indo ao encontro de investigações de maior dimensão. Esse fator se faz essencial para avaliação de prognóstico de alguns pacientes, como em Pereira et al., em que

foi indicado que os idosos que tinham maior Índice de Fragilidade apresentaram menor força muscular dos músculos respiratórios, com consequente hipóxia e mais agravamento (PEREIRA et al., 2021).

O presente estudo teve limitações como o pequeno número de pesquisas realizadas com a população alvo bem como com os desfechos da COVID-19. Portanto, mais estudos, com maior amostra, devem ser realizados a fim de explicitar os fatores envolvidos na diminuição da funcionalidade dos idosos que tiveram COVID-19.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente que idosos são afetados de várias maneiras pela COVID-19 de forma que há diminuição da funcionalidade e aumento da fragilidade, com consequente aumento da dependência familiar ou hospitalar, mortalidade e morbidade nessa população.

Dessa forma, destaca-se a importância da realização de mais pesquisas com populações maiores para melhor compreensão de variáveis de risco, prevenção e proteção dessa população.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, B.N.G et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. **Rev Soc Bras Clín Med**, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016.

BEZERRA, K. et al. Síndrome da fragilidade no idoso (SFI) como fator de pior prognóstico da covid-19. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 2, p. 157, 2020.

DE BARROS, M.B.A.A et al. Fragilidade e covid-19: uma revisão bibliográfica. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 2020.

DE CASTRO, A.P.C.R. et al. Dor no Paciente com Síndrome Pós-COVID-19. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 5, n. 2, p. 56-62, 2021.

DE PAIVA, S.F. et al. Avaliação da funcionalidade e da incapacidade em um grupo de idosos pós-covid 19: um estudo de caso. **Revista Valore**, v. 6, p. 109-119, 2021.

DE PAULA, A.F. et al. Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. **Rev Soc Bras Clín Méd.**, v. 11, n. 3, p. 212-218, 2013.

DOS SANTOS, M. et al. Análise da funcionalidade de pacientes idosos internados em um hospital escola. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, v. 17, n. 2, p. 141, 2020.

ERIKSON, E. O Ciclo de Vida Completo. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

FLORES, T. G.; LAMPERT, M. A. **Por que idosos são mais propensos a eventos adversos com a infecção por covid-19**. Monografia (Pós-graduação em Gerontologia) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2020.

GUAN, W.J. et al. Clinical characteristics of 2019 novel coronavirus infection in China. **Med Rxiv**, 2020.

- HEWITT, J. et al. The effect of frailty on survival in patients with COVID-19 (COPE): a multicentre, European, observational cohort study. **Lancet Public Health**, v. 5, n. 8, p. 444-451, 2020.
- KAMAL, M. et al. Assessment and characterisation of post-COVID-19 manifestations. **Int J Clin Pract.**, v. 75, n. 3, 2021.
- KNOPP, P. et al. Apresentando características do COVID-19 em pessoas idosas: relações com fragilidade, inflamação e mortalidade." **Medicina geriátrica europeia**, v. 11, n. 6, p. 1089-1094, 2020.
- LIU, K. et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection**, v. 80, n. 6, p. 14-16, 2020.
- MICHITAKA, K. et al. Trajetórias de fragilidade, função física e níveis de atividade física em pacientes idosos com insuficiência cardíaca: impactos da interrupção e retomada da reabilitação cardíaca ambulatorial devido ao COVID-19, **International Journal of Rehabilitation Research**, v. 44, n. 3, p. 200-204, 2021.
- OWEN, R. et al. Comparing associations between frailty and mortality in hospitalised older adults with or without COVID-19 infection: a retrospective observational study using electronic health records. **Age and Ageing**, v. 50, n. 2, p. 307-316, 2021.
- PEREIRA, F.A. **Capacidade funcional e respiratória em idosos sobreviventes a hospitalização por COVID-19**. Tese (Mestrado - Fisioterapia – Envelhecimento Ativo). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Lisboa, p. 58, 2021.
- RICHARDSON, S. et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. **JAMA**, v. 323, n. 20, p. 2052-2059, 2020.
- OWEN, R. et al. Comparing associations between frailty and mortality in hospitalised older adults with or without COVID-19 infection: a retrospective observational study using electronic health records. **Age and Ageing**, v. 50, n. 2, p. 307-316, 2021.
- YAMADA, M. et al. Efeito da epidemia de COVID-19 na atividade física em idosos residentes na comunidade no Japão: uma pesquisa online transversal. **J Nutr Health Aging**, v. 24, n. 9, p. 948-950, 2020.
- YE, Q. et al. The pathogenesis and treatment of the 'cytokine Storm' in COVID-19. **J Infect**, v. 80, n. 6, p. 607-613, 2020.